

# Fonte do Ribeirão

Não é admissível permitir que caia no esquecimento o recente ato de vandalismo praticado na Fonte do Ribeirão. Após sucessivas mutilações de que foi vítima, durante anos, a estátua de Netuno, colocada sobre o frontão dessa fonte histórica, que no próximo ano completará 200 anos de construída, os bárbaros que infernizam nossa cidade destruíram completamente a estátua. E jogaram sobre o piso da fonte, que está em deplorável abandono, os frangalhos dessa obra de arte.

Faz dias que o fato ocor-

reu. Mas estamos tratando dele, exatamente para ver se esse não se transforma em mais um atentado em que a impunidade tem a beneficiária a indiferença e o esquecimento por parte dos órgãos competentes.

A propósito, transcrevemos o poema Fonte do Ribeirão, de Bandeira Tribuzi. Além de dizer respeito à fonte mutilada e de ser uma premonição de sua triste situação atual, o poema de Tribuzi é um dos cinco desse autor, indicados como leitura obrigatória do próximo vestibular da UFMA.

## Fonte do Ribeirão

Bandeira Tribuzi

Eu não sei se é de pura saudade,  
de mágoa, alegria ou paixão  
que há séculos chora  
a Fonte do Ribeirão.

Talvez porque a muito amada  
menina-moça foi embora  
e as alvas mãos nela não banha  
é que a Fonte do Ribeirão chora.

Talvez porque o primeiro poeta  
que, ali, de versos fez sonora  
a noite, é pura cinza antiga,  
é que a Fonte do Ribeirão chora.

Ou de uma sóbria confiança  
do impossível amor de outrora  
se fez esta aguda plangência  
com que a Fonte do Ribeirão chora.

Não sei que dor de ausência amarga:  
talvez tudo o que foi e agora  
só tem um fio de beleza  
no que a Fonte do Ribeirão chora.

Escutai-a em noite de lua  
e vereis que em lágrimas aflora  
o ser da cidade no tempo  
quando a Fonte do Ribeirão chora.

